

A VOZ DOS PRINCIPAIS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DE VILAR DE FIGOS

MARÇO/91

DIRECTOR: JOAQUIM FIGUEIREDO

N.º 2

EDITORIAL

A vida é um desafio permanente. Todo o bom atleta que pretenda atingir a meta em primeiro lugar, tem de cuidar da sua preparação física e manter um estado de espírito forte e uma vontade enorme de vencer. Não pode passar também sem o entusiasmo e os aplausos do público assistente, fazendo dobrar a energia nos momentos mais difíceis da prova. Assim é também a vida dum autarca que luta constantemente pelo desenvolvimento e progresso da sua terra. O seu esforço e optimismo podem esmorecer se não sentir o apoio e a colaboração dos seus concidadãos. É necessário ter esperança num futuro melhor, unindo esforços e vontades em prol do bem comum. A caminhada é difícil e aparecerão sempre os incrédulos e impacientes profetizando a desgraça e o infortúnio. Temos de ser corajosos e sensatos para podermos atingir os objectivos que delineamos. Vamos continuar com este nosso trabalho, divulgando notícias da nossa terra, tentando estudar a sua história, promovendo a cultura e o progresso económico e social. Pedimos a Deus muita sabedoria e força de vontade para manter este nosso entusiasmo, fazendo de todos os Vilafiguenses uma grande família, reunida em defesa dos seus interesses colectivos. Temos consciência das dificuldades que nos esperam, mas estamos decididos a enfrentar os obstáculos em direcção à meta que nos propomos atingir. A força da nossa razão e a determinação que nos anima, há-de levar-nos à vitória final. Queremos um futuro mais sorridente para os nossos vindouros e ser dignos da sua admiração. Que este nosso compromisso seja sentido por todo o povo desta nossa terra.

O Grupo Coordenador

FIGURAS E FACTOS

PADRE ALBINO JOSÉ DE FARIA

Nasceu na freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos, no dia 4 de Abril de 1880, onde passou os primeiros anos da sua vida no seio duma família humilde. Depois de concluída a instrução primária na sua terra natal, ingressou no Seminário dos Padres do Espírito Santo, onde se formou para o exercício da vida sacerdotal. Foi então nomeado pároco da freguesia de Mariz, onde permaneceu alguns anos. Depois foi nomeado para substituir o padre António Pereira Lomba Júnior que paroquiou esta freguesia durante algum tempo. Facilmente se adaptou à maneira de ser do povo desta nossa terra, pois aqui se fixou juntamente com duas primas — Albina e Deolinda — que tratavam das lides domésticas. No ano de 1925, requereu à Junta de Freguesia a compra de terreno para duas sepulturas perpétuas no cemitério de Vilar de Figos, demonstrando logo quanto amava e admirava esta terra. Contribuiu decisivamente para a abertura da estrada para a freguesia de Pedra Furada, colaborando juntamente com o povo e as restantes autoridades para a abertura desta via no ano de 1921, precisamente para permitir a passagem da viatura em que se deslocava o Bispo de Braga em visita pastoral a esta freguesia. Mais tarde, no ano de 1948, também foi um dos grandes impulsionadores para a abertura da estrada para o lugar do Ribeiro, exortando o povo para trabalhar nesta obra de interesse público. Era uma pessoa respeitada e respeitadora. Frequentemente reunia os chefes de família na sacristia da igreja, para debater os diversos assuntos da paróquia. O senhor Reitor, como gostava que o tratassem, estabeleceu o diálogo e a harmonia durante mais de quarenta anos que paroquiou esta freguesia. A residência paroquial era uma casa pequena de pedra, que existiu no local onde hoje se encontra a actual residência, mais ampla e moderna. Mandou construir uma casa própria, perto da igreja, onde passou os últimos anos da sua vida. Faleceu com 81 anos de idade, no dia 26 de Março de 1962, encontrando-se sepultado no nosso cemitério. Foi fácil, perante as autoridades religiosas da diocese de Braga, encontrar um novo padre para o substituir, pois era grande a simpatia e admiração de que gozava. Rodeou-se sempre de pessoas sensatas e interessadas no bem comum. Uma delas foi Maria da Silva Figueiredo, uma mulher solteira, que dedicou a sua vida a acompanhar o pároco no ensino da catequese e a zelar pela igreja. Quando faleceu em 16 de Setembro de 1965, deixou em testamento, uma bouça à freguesia para ser usufruída pelos padres que paroquiassem esta nossa terra. Devemos estar gratos àqueles que passaram uma vida inteira em ajuda permanente ao povo desta freguesia. Aqui lhe prestamos a nossa sincera homenagem de respeito e admiração.

SUMARIO:

FIGURAS E FACTOS	Pág. 1
HISTÓRIA DUM POVO	Pág. 2
O QUE DIZEM DA NOSSA TERRA	Pág. 3
NOTÍCIAS BREVES	Pág. 4/5
EM DESTAQUE — A NOVA SEDE DA JUNTA	Pág. 6
PÁGINA DA POESIA	Pág. 7
SABIA QUE...	Pág. 8

DA FUNDAÇÃO À INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

Vários acontecimentos que influenciaram a vida do povo da nossa região, desde a fundação de Portugal até à guerra da independência, merecem a nossa atenção. No reinado de D. Afonso Henriques, seu aio Egas Moniz, manda construir a capela em honra de Nossa Senhora da Franqueira. Este cavaleiro está sepultado no mosteiro de Paço de Sousa, na região do Porto, onde ainda existe o seu túmulo ornado com cenas da sua vida. A rainha D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques, mandou fazer, no ano de 1152, um túmulo condigno na igreja que o Conde D. Henrique mandou construir em Rates, que segundo conta a tradição, contém os despojos mortais de S. Pedro de Rates que foi um dos primeiros convertidos por S. Tiago na Península Ibérica, sendo por este apóstolo sagrado bispo de Braga. Esta rainha natural de Saboia, era muito piedosa, dedicando-se a edificar e reconstruir igrejas e mosteiros nas terras reconquistadas aos muçulmanos por seus sogros, os Condes Portucalenses e por seu marido D. Afonso Henriques. Também se diz que foi esta rainha que fundou a freguesia de Abade do Neiva e que mandou construir uma igreja na freguesia de Goios, no ano de 1150. Sua filha D. Teresa Afonso casou com D. Sancho Nunes de Barbosa, natural da freguesia de Aborim. D. Afonso Henriques concedeu carta-foral a Barcelos, por ser já nessa altura, uma povoação com um desenvolvimento superior ao das terras vizinhas. O rei que fundou Portugal, morreu no ano de 1185, sucedendo no trono, seu filho D. Sancho I, cognominado o Povoador. Este rei travou lutas constantes contra os mouros na parte sul do território, realizando ainda várias campanhas militares na fronteira Galega, tendo ocupado Tui e Pontevedra. Interessou-se ainda pelo povoamento das terras anteriormente conquistadas aos mouros. Durante o seu reinado, ocorreram fomes, pestes e outras calamidades entre os anos de 1199 e 1208. Após a sua morte, no ano de 1210, sucedeu-lhe no trono seu filho D. Afonso II, que mandou fazer o primeiro recenseamento geral da população. Este rei sofria duma doença grave, espécie de lepra, não permitindo a sua participação nas diversas batalhas contra o inimigo. Ainda no seu reinado, travou-se nas proximidades da freguesia da Várzea, uma batalha entre as tropas recrutadas nesta região contra as tropas de Afonso IX de Leão que tinha invadido Portugal através do Minho.

Foi nesta época também que viveu S. António. Nasceu em Lisboa no ano de 1190 e morreu em Pádua no ano de 1231. Pertenceu à Ordem Franciscana, tornando-se num grande pregador, tendo percorrido diversas terras. Esteve em Marrocos, França e finalmente em Itália, onde passou os últimos anos da sua vida. Foi canonizado um ano após a sua morte, pelo Papa Gregório IX, tornando-se desde logo, um dos santos mais populares de Portugal, existindo também na igreja de Vilar de Figos, uma imagem deste santo que o povo venera com grande devoção. O Rei D. Afonso II morreu no ano de 1223, tendo subido ao trono, seu filho D. Sancho II que teve alguns conflitos com os bispos do Porto e de Braga. Foi um período difícil com lutas constantes entre o rei, bispos, burgueses, nobres, igrejas, mosteiros e vilãos dos concelhos. O Papa Inocência IV, tendo assegurado o apoio do clero e da nobreza mais tradicional, decide depôr o rei em 1245, apontando como seu sucessor seu irmão, o futuro D. Afonso III. A iniciativa do Papa conduz a uma guerra civil, entre 1245 e 1247, levando D. Sancho II a exilar-se em Castela, morrendo em Toledo, um ano depois. D. Afonso III dedicou-se à pacificação da nobreza, motivando-a para uma luta comum capaz de ultrapassar os anteriores confrontos e divergências. Procurou contrabalançar os excessivos poderes da nobreza e do clero, desenvolvendo uma política de equilíbrio social e privilegiando o diálogo com os concelhos. Sucedeu-lhe no trono seu filho D. Dinis, que exerceu o governo do reino durante 46 anos. Tinha uma grande capacidade de governação, contribuindo grandemente para a formação de uma entidade nacional. Mandou fazer várias inquirições, impediu a criação de novas honras e manda decretar a lei sobre os padroeiros. Concedeu a Barcelos o privilégio de ser o primeiro condado territorial português, fazendo seu conde donatário, D. João Afonso Teles de Meneses, através de carta de 8 de Maio de 1298. Após a sua morte em 1325, sucede-lhe no trono, seu filho D. Afonso IV. Nos três primeiros anos do seu reinado travou uma luta com seu irmão Afonso Sanches. Mais tarde, dá-se uma guerra entre Portugal e Castela, que só acabou devido à necessidade da constituição dum único exército cristão para fazer frente ao rei mouro de Fez, que foi derrotado por portugueses e castelha-

(continua na pág. 3)

nos em 1340, na batalha do Salado. O final do seu reinado foi marcado pelo aparecimento da peste negra em 1348. Ainda antes da sua morte em 1357, decretou a lei do trabalho rural obrigatório e foram discutidas nas Cortes de Santarém, as queixas do povo sobre o aumento ilícito das propriedades da igreja. Sucedeu-lhe no trono, seu filho D. Pedro I, tentando exercer com justiça a governação de Portugal, durante os seus dez anos de reinado. Após a sua morte em 1367, subiu ao trono seu filho D. Fernando I. Este rei decretou várias leis, sendo a mais falada, a Lei das Sesmarias, promulgada em 1375 e que determinava que todas as herdades caídas em abandono deveriam ser cultivadas, a fim de haver abundância de cevada, trigo e outros produtos. De acordo com esta lei, os lavradores deveriam ter bois de trabalho, sendo regulamentado o seu preço e dos utensílios agrícolas. Era assegurado o fornecimento de mão de obra aos lavradores, fixando-se as respectivas soldadas. Eram escolhidos dois homens-bons em cada localidade que indicavam as terras que deveriam dar pão e fixavam as rendas a pagar aos senhorios. Os titulares das herdades que não cumprissem a lei, perderiam as suas terras a favor da população local. Durante o seu reinado,

desencaderaram-se três guerras com Castela. Foi durante a segunda guerra com Castela, no ano de 1373, que se registou o feito heróico dos alcaides do castelo de Faria. Este castelo, foi doado a Nuno Gonçalves por D. Pedro I, por carta de 26 de Junho de 1357 e D. Fernando I, por carta de 21 de Março de 1367. Por fim, este castelo entrou em decadência, sendo as suas pedras aproveitadas para construção de muros e casas e a parte restante utilizada na edificação do convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, no século XVI. Assim acaba a primeira dinastia com a morte de D. Fernando I no ano de 1383. Começa então um período conturbado da nossa história, devido à sua sucessão. Assume a regência a rainha D. Leonor Teles, de cujo casamento com o rei D. Fernando I, apenas tivera uma filha, D. Beatriz, que casou com D. João I de Castela. Em Dezembro de 1383, dá-se a revolução de Lisboa, sendo assassinado João Fernandes Andeiro, grande influenciador desta rainha. O Mestre de Aviz é pouco depois proclamado rei de Portugal, dando origem à Guerra da Independência com o rei de Castela, que os portugueses tão gloriosamente haveriam de vencer.

(Continua)

O QUE DIZEM DA NOSSA TERRA

Escrito no livro «*O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado — II Além Cávado*» de Teotónio da Fonseca.

«Na última excursão que fiz a esta freguesia notei um facto que me causou grande admiração. Era na Primavera, quadra de trabalhos campestres e a horas em que não havia sesta, não encontrei pessoa alguma pelos campos, estando as casas fechadas. Eu e os meus companheiros, intrigados com tão insólito costume, fomos de lugar em lugar, espreitando por cima dos muros que marginam os caminhos, a ver se víamos alguém. Desanimados e prestes a

retirarmos, ao descer uma calçada desenhou-se por fim aos nossos olhares, no quadrado de uma janela fronteira, o meio busto de uma frescalhuda mulher, que através dos vidros desconfiadamente nos espreitava, parecendo-lhe ver em nós talvez algum beleguim que da cidade viesse citar ou fazer penhora, não a sua casa, que era de pacatos e abastados lavradores, mas à de algum infeliz vizinho. Por mímica fizemos-lhe compreender que lhe queríamos falar. Levantou então a janela, debruçou-se no peitoril e correspondeu às nossas saudações. Dissemos-lhe quem éramos e imediatamente aflorou ao rosto da lavradeira um sorriso de satisfação e fez-nos o convite para bebermos uma pinga. Estabelecido o contacto com a simpática mulher, elucidou-nos acerca do eclíipse quase total da população. Havia nesse dia, um julgamento importante no Tribunal de Barcelos e, como era costume nesta e noutras freguesias, toda aquela gente, tinha ido ver as formalidades judiciais de tão solene acto, ouvir as testemunhas e os advogados, os quais falavam melhor que o senhor abade aos domingos nas práticas na igreja, e ela se não fora também é porque tinha de olhar pela casa e tratar da bichesa. Tivemos sorte, pois tratava-se duma mulher esperta e que sabia muito, dando-nos diversas informações sobre a história desta freguesia.

P Á S C O A

No dia 31 de Março celebra-se mais uma vez a Páscoa do Senhor. Mantendo a tradição, logo de manhã, sairá o Compasso com a cruz ornamentada, que andarà de casa em casa a anunciar a Ressurreição de Cristo. Associámo-nos ao povo da nossa terra, desejando a todos uma Páscoa Alegre e Feliz.

NOTÍCIAS BREVES

A junta de Freguesia, na sua reunião de Dezembro, decidiu conceder um subsídio de 12.000\$00 para a Festa de Natal dos alunos da escola primária de Vilar de Figos. Na mesma reunião foi deliberado prosseguir as obras de trolha, pintor, picheleiro e carpinteiro para acabamento da sede da Junta.

☆

No dia 13 de Dezembro, realizou-se a Festa de Natal das crianças do Jardim de Infância de Vilar de Figos, que juntamente com as crianças do Jardim de Infância da freguesia de Gual, fizeram um almoço na nossa terra com o tradicional bacalhau e hortaliça da época, não faltando outras gloseimas que os miúdos tanto apreciam. No fim apareceu o Pai Natal para distribuir prendas a todas as crianças. No dia 15 de Dezembro, foi a vez dos alunos da escola primária festejarem também o seu Natal. Foi celebrada missa com presépio ao vivo, tendo as crianças entoado cânticos próprios desta quadra festiva. O Pai Natal também se lembrou de aparecer para abri-lhantar a festa e distribuir prendas a todas as crianças. Louvamos estas iniciativas das professoras da escola primária e da educadora de infância, que em colaboração com os pais das crianças, comemoraram condignamente mais um Natal.

☆

A Junta de Freguesia foi informada pelo Senhor Governador Civil de Braga, que dentro de três meses, aproximadamente, a E. D. P. irá construir um novo posto de transformação de energia eléctrica, no lugar da Igreja, para reforçar a potência nas zonas mais carenciadas da freguesia.

☆

Na reunião do mês de Janeiro, a Junta de Freguesia, decidiu conceder um subsídio a Francisco da Costa e Silva, para a construção duma parede de suporte da sua propriedade que confronta com o caminho público que liga o lugar da Igreja ao lugar da Igreja Velha, para alargamento deste caminho. Na mesma reunião, a Junta deliberou apresentar uma proposta à Câmara Municipal de Barcelos para ser elaborado um projecto de construção de algumas casas para habitação social, na bouça que esta Junta possui no lugar do Vale.

☆

Foram plantadas árvores no recinto da escola primária e no terreno envolvente da igreja e cemitério

paroquial, de forma a embelezar estes locais. Esperamos que não sejam danificadas pelo gado ou por quaisquer outras razões.

☆

Foram instalados dois contentores do lixo, um junto à igreja e outro nas proximidades da escola primária. Pretendemos manter a freguesia limpa, apelando às pessoas interessadas para depositarem o lixo em sacos plásticos apropriados para evitar maus cheiros e o seu alastramento para longe do contentor. A viatura da limpeza fará a recolha do lixo uma vez por semana.

☆

No dia 5 de Janeiro, nove alunos da escola primária representaram a freguesia de Vilar de Figos, na 1.ª Prova de Atletismo promovida pelos Bombeiros Voluntários de Barcelos, para todas as escolas primárias do concelho. Colectivamente, a nossa freguesia ficou classificada em 6.º lugar. Entre doze premiados com medalhas, tivemos quatro atletas do sexo feminino classificadas em terceiro, quarto, quinto e oitavo lugar. Devido a erro na cronometragem, foi desclassificado um atleta do sexo masculino da nossa freguesia, por ter sido confundido com uma menina, devido a levar uma fita a prender o cabelo. A Junta de Freguesia apresentou protesto ao Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, por este acontecimento, que prejudicou a classificação da nossa freguesia.

☆

Os Presidentes das Juntas das freguesias de Paradelá, Courel, Vilar de Figos, Gual, Pedra Furada e Pereira, decidiram pedir uma audiência ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, para conjuntamente, analisarem a melhor localização da escola secundária que vai ser construída para servir os alunos da parte sul do concelho. As zonas preferidas por estes autarcas, situam-se na freguesia de Gual ou Pedra Furada.

☆

No dia 9 de Junho, os Bombeiros Voluntários de Viatodos, virão a Vilar de Figos para fazer um pedidório que reverterá a favor da construção do novo quartel desta corporação. Apelamos à solidariedade de todos.

(continua na pág. 5)

No dia 13 de Janeiro, realizaram-se eleições para a Presidência da República. Na freguesia de Vilar de Figos, verificaram-se os seguintes resultados:

Eleitores inscritos	500	C. Basílio Horta	72
Votantes	318	C. Mário Soares	212
Abstenções	182	C. Carlos Carvalhas	19
Votos Brancos	7	C. Carlos Marques	4
Votos Nulos	4		

☆

A Assembleia de Freguesia, na reunião realizada em Dezembro, decidiu nomear dois dos seus membros para, conjuntamente com o Presidente da Junta, fixar a delimitação dos vários lugares da freguesia. Na mesma reunião, foi deliberado criar três comissões que analisarão os diversos assuntos relacionados com a actividade autárquica na nossa freguesia. Estas comissões reunir-se-ão quando acharem conveniente e servirão apenas para apresentar sugestões e pareceres à Assembleia e à Junta, sem interferirem na sua actividade normal. António Figueiredo da Costa e Carlos da Silva Rodrigues foram nomeados para a comissão dos SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, tratando do planeamento e gestão financeira; serviços administrativos e cemitério; electricidade, correios e telefone; saúde, habitação e transportes públicos. Avelino Ferreira da Silva e Manuel dos Santos Carneiro foram nomeados para a comissão das OBRAS PÚBLICAS E SOCIAIS, tratando das vias de comunicação; fontes públicas; saneamento; distribuição de água ao domicílio. Isaque Joaquim da Silva Carvalho e José Brito da Silva, foram nomeados para a comissão de DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVO, tratando da educação, cultura e formação profissional; desenvolvimento social e protecção civil; meio ambiente e limpeza; desporto e juventude.

☆

A Junta de Freguesia, deliberou pela primeira vez, conceder um abono mensal de 10.000\$00 a cada membro da Junta para deslocações e outras despesas com a actividade autárquica que desempenham. Lembramos que o Presidente da Junta durante o ano de 1990, teria direito a um abono mensal de 25.712\$00, o secretário e o tesoureiro teriam direito a um abono mensal de 20.750\$00 cada. O dinheiro que não foi distribuído destinou-se à publicação deste boletim, ofertas às crianças da escola primária e jardim de infância e outras actividades de carácter social e cultural.

☆

Durante o mês de Abril, irá decorrer o XIII Recenseamento Geral da População e o III Recenseamento Geral da Habitação. Apelamos a todos os moradores em Vilar de Figos para prestarem ao Agente Recenseador a nomear pelo Instituto Nacional de Estatística, as informações que forem solicitadas.

☆

Durante o mês de Maio, decorrerá a actualização do recenseamento eleitoral. A Junta de Freguesia, através de edital, informará os eleitores interessados, do local e do horário em que será efectuado na nossa freguesia, o recenseamento de novos eleitores ou daqueles que mudaram de residência.

FESTA DAS ROSAS

Mantendo uma tradição já bastante antiga, o povo de Vilar de Figos irá realizar na última semana de Abril, as grandes festividades em honra de Nossa Senhora do Rosário. No dia 25, Quinta-Feira, à noite, haverá uma procissão de velas com o andor da Virgem Maria percorrendo todos os lugares da freguesia, em oração a pedir pela paz no mundo. No dia 26, Sexta-Feira, será transmitida durante todo o dia, música gravada e os rapazes da freguesia começarão a ornamentar o terreiro onde a festa decorrerá. No Sábado, dia 27, durante o dia continuará a transmissão de música gravada, e à noite, actuarão em palco montado no recinto das festas, alguns dos melhores artistas portugueses. A encerrar este grandioso espectáculo de variedades, será lançado fogo de artifício e algumas rodas de fogo preso. No Domingo, dia 28, às 7 horas será celebrada missa em honra de Nossa Senhora do Rosário. Às 8 horas darão entrada em frente à igreja as bandas de música de Revelhe e Fafe e de Paços de Ferreira, que actuarão nos seus coretos durante todo o dia. À tarde será rezado o terço em honra da Mãe de Deus com sermão, seguindo-se a procissão com vários andores e diverso figurado evocando a vida de Nossa Senhora. Sairá então, o já tradicional carro das rosas, com lindas raparigas a lançar flores ao longo do percurso da procissão. Não deixe de visitar a freguesia de Vilar de Figos nestes dias de grande alegria, onde poderá divertir-se e admirar as cordas floridas, feitas com grande empenho e dedicação pelo povo desta terra e que serão estendidas por todo o recinto da festa. A Comissão das Festas das Rosas e os mordomos estão a trabalhar com grande entusiasmo, para que se realizem este ano, as festividades em honra de Nossa Senhora do Rosário, com grande brilhantismo e animação. Bem-hajam por este seu grande esforço e que Deus os ajude com um lindo dia de sol primaveril.

EM DESTAQUE

A NOVA SEDE DA JUNTA

Antigamente a Junta de Freguesia possuía um edifício de pequenas dimensões, com uma só sala, que servia de escola primária e onde também eram efectuadas as reuniões da Junta. Com a construção duma nova escola, no ano de 1961, esse edifício deixou de servir o ensino, deixando também de ser utilizado pela Junta de Freguesia, devido ao seu estado de degradação. Em 1981 foram efectuadas algumas obras de reparação, para aí funcionar o jardim de infância. Continuavam no entanto a sentir-se dificuldades para instalar os serviços administrativos e outros sectores de apoio à actividade da Junta de Freguesia. Em Fevereiro de 1985, foi constituída uma Associação Cultural, Recreativa e Desportiva na nossa freguesia, que tem exercido uma actividade bastante diminuta, devido à falta de sede e instalações desportivas. Também não existe em Vilar de Figos, um salão paroquial nem casa do povo, faltando por isso, instalações apropriadas para o exercício de qualquer actividade de carácter social. Foi perante esta situação, que a Junta de Freguesia tentou arranjar um local onde pudesse instalar a sua sede e que servisse também para outras actividades culturais e recreativas. Surgiu então a oportunidade de comprar um edifício, bem situado, no centro da freguesia, pertencente ao senhor Presidente da Junta, que o cedeu pela quantia de mil contos, um preço bastante inferior ao seu valor real. Foi celebrada na Secretaria Notarial de Barcelos, no dia 1 de Abril de 1987, a escritura pública desta transacção. Imediatamente, a Junta de Freguesia procedeu a diligências para serem obtidos os apoios necessários à execução das obras de ampliação e restauro deste edifício. Entretanto, a Câmara Municipal elaborou uma lista de prioridades das sedes das Juntas a construir em todo o concelho de Barcelos. Foi imediatamente considerada a freguesia de Vilar de Figos, porque a Junta já possuía um edifício, quando em muitas outras freguesias nem terreno havia para iniciar a construção. Foi elaborado o respectivo projecto e o concurso para a obtenção do subsídio a conceder pelo Governo Central. Os trabalhos de restauro e ampliação foram orçados em

4.182.030\$00. No início do ano de 1988, as obras são iniciadas, mas pouco tempo depois, torna-se impossível a sua continuação, devido à falta de meios financeiros. A Direcção Geral de Administração Autárquica concedeu um subsídio de 2.000 contos, repartido em três parcelas, a última das quais foi entregue há poucos meses. A Câmara Municipal foi prometendo algum apoio, mas apenas concedeu um subsídio de 122.850\$00 para pagamento do projecto. As obras não podiam continuar paralizadas, sob pena de se perder todo o esforço já dispendido. A Junta de Freguesia, na sua reunião de Dezembro último, decide prosseguir as obras de trolha, pintor, picheleiro e carpinteiro. Estes trabalhos de acabamento ultrapassam 3.000 contos e ainda falta o mobiliário e a instalação eléctrica. É uma dívida que a Junta de Freguesia vai contrair esperando o apoio da Câmara Municipal de Barcelos, que já foi solicitado e a colaboração do povo da freguesia. Estamos perante uma obra grandiosa, com um valor final bastante superior ao dinheiro dispendido na compra do edifício e na sua restauração. Devemos orgulhar-nos de possuímos um local onde possam funcionar condignamente, os serviços da Junta e da Assembleia de Freguesia e onde também possam ser exercidas outras actividades de carácter social, recreativo e cultural. Será um local público ao serviço de todos os Vilafiguenses, pelo que iremos pedir a sua ajuda para a conclusão desta obra. O esforço dispendido e o entusiasmo que ela despertou na grande maioria do povo desta nossa comunidade, obrigam a uma acção cautelosa e ponderada quanto ao seu futuro. As actividades a exercer nesta nova Sede serão cuidadosamente programadas e executadas com a dignidade e o respeito que todos nos merecem. Pretendemos essencialmente, criar um local de encontro onde o povo da nossa terra se possa reunir e conviver fraternalmente com os seus amigos. Queremos também que todos sintam o verdadeiro valor deste grande empreendimento e do que ele representa para a sociedade actual. Valeu a pena lutar, porque finalmente, o sonho se tornou realidade.

PÁGINA DE POESIA

O povo português manifesta o seu humor nas cantigas que alegremente profere no trabalho do campo e em festas ou romarias. São expressões do espírito das nossas gentes que devemos preservar, mantendo assim a nossa cultura popular e a nossa tradição poética. Seleccionámos algumas quadras cantadas pelo nosso povo em vários pontos do país, que falam da sua maneira de viver e de sentir. Fernando Lopes Graça dizia: «a canção portuguesa conserva, como poucas, a essência, o aroma da terra, a marca da sua origem rústica, o selo da sua autenticidade e inspiração populares». Fernando Pessoa, que foi um dos nossos maiores poetas, afirmava «a quadra é o vaso de flores que o povo põe à janela da sua alma». Que todos sintam no seu íntimo esta grandeza da sabedoria popular, pois quem faz quadras portuguesas, comunga a alma do povo.

*Coitadinho de quem anda
Por fora do seu país!
A qualquer terra que chegue
É mestre, fica aprendiz.*

*Adeus, adeus, minha terra,
Mal de ti nunca direi.
Dá o mundo muita volta
Não sei se cá tornarei.*

*Era uma vez um homem
Que morava numa aldeia;
Nunca tinha medo à fome
Depois da barriga cheia.*

*Estudantes de Coimbra
Têm dois pecados mortais:
Não fazem caso dos livros
E gastam dinheiro aos pais.*

*O homem que tem dinheiro,
Tem amigos com fartura;
Porém se chega a ser pobre
Já mais ninguém o procura.*

*Quero cantar, ser alegre,
Que a tristeza nada tem
Ainda não vi a tristeza
Dar de comer a ninguém.*

*Tu és rico e eu sou pobre,
Qual de nós tem mais valor?
Eu vivo do meu trabalho,
Tu vives do esplendor...*

*Quem me dera ser pintor,
Que pintava o Deus do céu,
E pintava o meu amor
Nas abas do meu chapéu.*

*A criada que é janota
Também usa gravatinha
E fala com seu namoro
Da janela da cozinha.*

*As riquezas deste mundo
Para mim não têm valor.
Eu sou rico nos teus braços,
Sou feliz no teu amor.*

*Mandai-me dizer amor,
Pelas terras onde andais,
Se lá chegam meus suspiros,
Quando cá chegam teus ais.*

*Menina, casai comigo,
Que eu tenho fama de rico:
Toda a riqueza que eu tenho,
Leva-a um pardal no bico.*

*Ó criada, estás corada
De dar beijos ao patrão!
— Isso não, minha senhora,
É de abanar o fogão!*

*Quatro coisas neste mundo
Eu desejava aprender:
Cantar bem, tocar viola,
Namorar e saber ler.*

*O mar pediu a Deus peixes,
Os peixes a Deus altura.
Os homens a liberdade,
As mulheres a formusura.*

*Toda a moça que é bonita,
Não devia de nascer;
É como a pêra madura,
Todos a querem comer.*

O HOMEM E A NATUREZA

Iniciámos hoje uma série de artigos sobre as ciências humanas e do universo. Falaremos da evolução do homem e da natureza, numa forma simples, para compreensão de todos. Procuraremos assim, entender melhor o mundo que nos rodeia, revelando alguns dos seus fenómenos e descobrindo as diversas aventuras do homem desde a sua criação.



- O primeiro autocarro puxado a cavalos foi inventado em França no ano de 1662.
- O primeiro barco a vapor foi construído em França no ano de 1873.
- A primeira linha de caminho de ferro para passageiros, foi instalada na Inglaterra no ano de 1831.
- O primeiro motor a diesel foi construído no ano de 1897.
- O primeiro avião a jacto começou a voar no ano de 1939.
- O túnel para passagem de comboios mais com-

prido do mundo, foi construído no Japão, no ano de 1988, com 53,9 quilómetros.

- O túnel para passagem de viaturas mais comprido do mundo, foi construído na Suíça, no ano de 1980, com 16,32 quilómetros.
- Encontra-se em construção no Japão, uma ponte suspensa, com um vão de 1980 metros, que passará a ser o maior do mundo.
- A ponte com o maior arco foi construída no Canadá no ano de 1917, com um vão de 549 metros.
- A torre mais alta fica na Polónia, tem 646 metros de altura e foi inaugurada no ano de 1974.
- O edifício mais alto fica no Canadá, tem 553 metros de altura e foi inaugurado no ano de 1976.
- A pólvora foi inventada pelos chineses no ano de 950.
- Os primeiros tijolos foram feitos na Palestina, cerca de 6000 anos antes de Cristo.
- O vidro foi inventado pelos egípcios, cerca de 3000 anos antes de Cristo.
- O papel foi inventado pelos chineses, cerca de 100 anos antes de Cristo.

SABIA QUE...

- ... Os moinhos de roda horizontal ou rodízios, que se moviam por força da água, já existiam no século I ANTES DE Cristo, tanto na Europa como no Próximo Oriente;
- ... Os moinhos de roda vertical ou azenhas também já existiam nesse século, sendo inspiradas nas noras persas e encontram-se em Portugal desde a época romana, havendo indícios da sua existência na nossa freguesia, nos lugares do Ribeiro, Hospital, Igreja Velha e Arroiteia;
- ... Mais tarde, no século VII da nossa era, os Persas inventaram o moinho de vento, que se foi difundindo pela Europa e Ásia, chegando a Portugal pela mão dos muçulmanos, sabendo-se que antigamente também existiram na nossa freguesia no lugar da Arroiteia e no Monte da Abelheira;
- ... As atafonas eram moinhos puxados pelo gado, havendo conhecimento da existência deste engenho em muitas partes do mundo e Leonardo da Vinci desenhou-o no século XV. A profissão de atafoneiro foi objecto de regimentos e outros diplomas regulamentares. Há indícios da existência duma atafona na nossa freguesia, no lugar da Igreja Velha;
- ... Há sobrenomes ou apelidos que são mais conhecidos em certas localidades ou regiões. Analisando o último recenseamento eleitoral, verificamos que os apelidos que existem em maior número na nossa freguesia, são: SILVA, que representa 24%; COSTA, que representa 12%; MIRANDA, que representa 9%; FERREIRA, que representa 6%; FIGUEIREDO, que representa 6%; ARAÚJO, que representa 5%; FERNANDES, que representa 3%; e Gomes, que representa 3%;
- ... Há também sobrenomes ou apelidos que surgiram pela primeira vez, provenientes de pessoas que vieram de outras localidades, sendo únicos na nossa freguesia os seguintes apelidos: QUINTA, VELOSO, TORQUATO, BARROS, FALCÃO, FONSECA, PENA, AMORIM, VASQUINHO, BOUCINHA, LEMOS, NASCIMENTO, MACEDO.